

TAQUARA
Seminário debateu bovinoculturas em encontro na Faccat

A Nova Zelândia e o seu exemplo de gestão das bovinoculturas de gado de leite e de corte pautou os debates do dia 17 de agosto, durante o I Seminário inovação e integração das bovinoculturas de carne e leite: perspectivas de desenvolvimento para a agroindústria gaúcha de proteína animal, promovido pela coordenação do curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat). O evento, que prosseguiu com mesas redondas e debates até o dia 18 de agosto, contou com a participação especial do pesquisador e produtor neozelandês Philip Taylor. Ele apresentou o case da sua fazenda que, da iminência da falência, passou a ter lucratividade depois que intensificaram alguns métodos para a criação de gado de leite e de corte, como o Techno Grazing, que permite uma melhor infraestrutura com cercas elétricas permanentes e cercas móveis, com rotatividade no pasto, oferecendo uma grama de maior qualidade para o gado.

Taylor também lembrou que passaram a comercializar direto, sem intermediários, o que aumentou a lucratividade, além de passarem a criar touros, que também são mais lucrativos. Salientou que no Brasil ainda não há uma estrutura adequada para intensificar essa produção, que exige habilidades e equipamentos especializados. Ele admitiu, no entanto, que não teve ainda muito conhecimento sobre o que fazem os fazendeiros brasileiros, embora acredite que se for como no Uruguai, onde implantaram o método Techno Grazing, o Brasil consegue duplicar seu lucro neste setor.

A abertura do seminário contou ainda com as presenças do professor dr. Mario Riedl, coordenador do Mestrado na Faccat; de Martinho Lazzari, diretor técnico da Fundação de Economia e Estatística (FEE); Nicolau Rodrigues da Silveira, presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste, mantenedora da Faccat;

Delmar Backes, diretor-geral da Faccat; Gilmar Tietböhl; superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS); e do professor dr. Carlos Águedo Paiva, pesquisador da FEE.

Pela manhã, os palestrantes Soraya Tanure, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e José Miguel Pretto, consultor da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), traçaram um painel sobre a realidade produtiva da pecuária no segmento corte e leite. Soraya abordou os gargalos técnicos, de organização, produção e conhecimento que limitam o segmento no Estado. De acordo com a pesquisadora, hoje são produzidos 70 quilos de carne por hectare no Estado. Com ajustes nos gargalos citados, a produção poderia saltar para 400 quilos. “Temos ainda uma peculiaridade valiosa que é o bioma pampa. Um ambiente que só existe aqui, com diversidade de mais de 2 mil plantas que são a nutrição perfeita para uma carne de altíssima qualidade”, destacou.

O setor leiteiro, por sua vez, produz no Brasil 35 bilhões de litros por ano. Desse total, a maior parte vem do Sul (com 12 bilhões) seguido pelo Sudeste (com 11 bilhões). Dentre os Estados, o ranking posiciona Minas Gerais (9 bilhões de litros por ano), Paraná (4 bilhões e 660) e Rio Grande do Sul (4,6 bilhões). “Os últimos dados mostram em torno de 84 mil produtores de leite no Estado. É um setor relevante, disseminado por muitos municípios, com um grande potencial. No entanto, trata-se de uma cadeia produtiva ainda muito aberta e de baixa, muito baixa coordenação. Estamos distantes do mercado consumidor perdendo espaço na agricultura para o centro-oeste. O leite e a carne podem ser entendidos como o setor mais promissor. Contudo, é preciso negociar um projeto de longo prazo, como a integração pecuária-pecuária debatida aqui hoje”, defendeu.

❑ **ESTÂNCIA VELHA** - O FGTAS/Sine da cidade, em parceria com a Universidade Feevale, realizará no mês de setembro oficinas abertas sobre temáticas relacionadas ao trabalho. A reunião que definiu as datas e os temas das oficinas ocorreu na última terça-feira, 22 de agosto, nas dependências do Sistema Nacional de Empregos. Os interessados em participar podem se inscrever na agência. Os encontros serão realizados uma vez por mês e atividades serão gratuitas para a comunidade. O primeiro encontro será dia 15 de setembro, às 14h, em local a ser definido. Com o foco voltado para a confecção de currículos e o impacto do desemprego na saúde mental, o coordenador do Sine de Estância Velha, Douglas Biteconcout, ressalta que os encontros terão dois momentos Teórico e Prático. “É uma oportunidade para que a população possa buscar conhecimento e aprender. Na primeira oficina, tivemos 12 participantes. Das pessoas que participaram desta atividade, cinco já estão empregadas”, destacou Biteconcout. O Sine está localizado na rua Portão, nº 200. O atendimento ocorre de segunda a quinta-feira, das 7h às 16h30min e nas sextas-feiras, das 7h às 13h. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (0xx51) 3561-8217.

BENTO GONÇALVES
Inscrições para Avaliação Nacional de Vinhos abrem nesta terça-feira

FOTOS JEFERSON SOLDI/DIVULGAÇÃO/CIDADES


Degustadores interessados em participar poderão garantir vaga pelo site da ABE

O evento mais concorrido do Brasil pelos apreciadores de vinhos se aproxima. Trata-se da 25ª Avaliação Nacional de Vinhos – Safra 2017. Depois de inscritas pelas vinícolas, coletadas e avaliadas às cegas por enólogos, as amostras serão apresentadas para um público de 850 apreciadores, que degustará na taça 16 vinhos classificados entre os 30% representativos da safra. Este grande momento será no dia 23 de setembro e a corrida para garantir a vaga se inicia às 8h30min de amanhã, dia 29 de agosto, pelo site da Associação Brasileira de Enologia (ABE) – entidade promotora –, www.enologia.org.br.

A experiência, única no mundo, leva o participante a mergulhar no universo dos vinhos brasileiros. São mais de oito horas de evento, entre abertura, degustação e comentários, homenagens, prova de espumantes e almoço. Um momento também de aprendizado e confraternização. Para o presidente da ABE, enólogo Edegar Scortegagna, é importante que o público fique atento ao período das inscrições, pois as vagas costumam esgotar no primeiro dia. “A Avaliação Nacional de Vinhos é a maior degustação de vinhos de uma safra do mundo e, por isso, um evento muito disputado. A paixão e curiosidade pelo mundo do vinho une centenas de pessoas de todo o Brasil e do exterior”, ressalta.

A 25ª Avaliação Nacional de Vinhos – Safra 2017 superou os números das quatro últimas edições, alcançando 332 amostras de 59 empresas. Até o dia 31 deste mês, os vinhos serão todos coletados nas vinícolas e durante o mês de agosto serão avaliados às cegas por um grupo de mais de 100 enólogos brasileiros. Com a chancela da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV) e da União Internacional



de Enólogos (Uioe), as degustações seguem normas internacionais sob coordenação técnica da Embrapa Uva e Vinho, que sedia em seu Laboratório de Análise Sensorial a prova dos vinhos. A avaliação também conta com o apoio do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – campus Bento Gonçalves e da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – campus Dom Pedrito.

O resultado é compartilhado com o grande público no dia 23 de setembro, no maior momento do vinho brasileiro. 16 amostras, classificadas entre os 30% representativos da safra 2017, são degustadas às cegas por todos, que somente ao final do evento ficam sabendo as variedades e vinícolas. Cada amostra

é comentada por um dos convidados especiais que integram o painel de comentaristas. Assim, o evento segue seu caráter lúdico e educativo, permitindo a cada participante fazer sua própria análise e comparar suas impressões com as de especialistas no assunto.

O investimento para associado é de R\$ 250,00. Não associados pagam R\$ 310,00. A partir deste ano, a Fundaparque, administradora do Parque de Eventos onde ocorre a avaliação, passará a cobrar R\$ 10,00 para o estacionamento. A cobrança será aplicada a todos os veículos que acessarem o parque, oferecendo cobertura de seguro, além de atuar com uma equipe responsável pela orientação e segurança do local.